

Rafael Hofmeister de Aguiar

CANTIGAS DOS TROVADORES MEDIEVAIS NO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul

Rafael Hofmeister de Aguiar

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

A282c Aguiar, Rafael Hofmeister de
Cantigas dos trovadores medievais no português contemporâneo /
Rafael Hofmeister de Aguiar. -1. ed. - Bento Gonçalves, RS: IFRS;
São Paulo: Frôntis, 2022. 120 p.

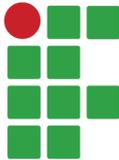
ISBN 978-65-5950-115-1 (Livro físico)

1. Trovadores - Idade Média. 2. Poesia - Literatura portuguesa. 3.
Canções. I. Título.

CDU: Ed. (online) - 821.134.3'04-1

Catálogo na publicação: Aline Terra Silveira – CRB 10/1933

Cantigas dos trovadores medievais no português contemporâneo: tenções



**INSTITUTO
FEDERAL**
Rio Grande
do Sul

Copyright© 2022 by Rafael Hofmeister de Aguiar

Todos direitos reservados. Proibida a tradução, versão ou reprodução, mesmo que parcial, por quaisquer processos mecânicos, eletrônico, reprográfico etc., sem a autorização por escrito do autor.

1ª edição - Agosto de 2022

Capa e Produção Editorial: *Ricardo Sterchele*
www.frontis.com.br

Revisão: *Rafael Hofmeister de Aguiar e Eliana Inge Pritsch*

LIVRO DESENVOLVIDO COM RECURSOS ORIUNDOS DO IFRS, PROVENIENTES DO EDITAL IFRS Nº 01/2022 – AUXÍLIO À PUBLICAÇÃO DE PRODUTOS BIBLIOGRÁFICOS.

O PRESENTE TRABALHO FOI REALIZADO COM APOIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS):

EDITAL Nº 17/2018, DE 30 DE AGOSTO DE 2018 - DO AFASTAMENTO COM SUBSTITUIÇÃO DE DOCENTES PARA CAPACITAÇÃO/QUALIFICAÇÃO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU E PÓS-DOCTORADO - CAMPUS ROLANTE;

EDITAL IFRS Nº 01/2022 - AUXÍLIO À PUBLICAÇÃO DE PRODUTOS BIBLIOGRÁFICOS.

OBRA DESENVOLVIDA EM PESQUISA DE PÓS-DOCTORADO EM FILOLOGIA GALEGA NA I CÁTEDRA INTERNACIONAL JOSÉ SARAGAMO DA FACULDADE DE FILOLOGIA E TRADUÇÃO DA UNIVERSIDADE DE VIGO (ESPANHA) SOB SUPERVISÃO DO PROFESSOR DOUTOR BURGHARD BALTRUSCH.



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Rio Grande do Sul

Reitor: Júlio Xandro Heck

Pró-Reitor de Pesquisa:

Pós-graduação e Inovação: Eduardo Giroto

Diretora Geral do Campus Rolante: Cláudia Dias Zettermann

Coordenadoria de Pesquisa:

Pós-graduação e Inovação: Médelin Marques da Silva

Conselho Editorial

Membros natos

Gregório Durlo Grisa
Aline Terra Silveira
Cimara Valim de Mello
Deloize Lorenzet
Greice da Silva Lorenzetti Andreis
Luciano Manfroi
Maísa Helena Brum
Maria Cristina Caminha de Castilhos França
Marília Bonzanini Bossle
Sílvia Schiedeck

Membros eleitos

Marcus André Kurtz Almança
Daniela Sanfelice
Maurício Polidoro
Paulo Roberto Janissek
Carine Bueira Loureiro
Marina Wöhlke Cyrillo
Daiane Romanzini
Viviane Diehl
João Vitor Gobis

Sumário

Apresentação	11
Prefácio - Tão longe, tão perto!	13
1 Pero da Pont', e[n] un vosso cantar Tenção entre Alfonso Anes de Coton e Pero da Ponte	19
2 Pero da Ponte, ou eu non vejo ben Tenção entre Afonso Eanes de Coton e Pero da Ponte	22
3 Vaasco Martins, pois trabalhades Tenção entre Afonso Sanches e Vasco Martins	23
4 Senher, ad-ars ieús venh'querer Tenção entre Arnaldo e Afonso X	26
5 Abril Peres, mut'hei eu gran pesar Tenção entre Bernal de Bonaval e Abril Peres	29
6 Vós, Don Josep, venho eu preguntar Tenção entre Estevão da Guarda e Josepe	33
7 A pergunta quer'a 'l-rei fazer Tenção entre Garcia Peres e Afonso X	36
8 Rui Martiiz, pois que ést[e] assi Tenção entre João Airas de Santiago e Rui Martins (Canton)	38
9 Pedr'Amigo, quer'ora Ña ren Tenção entre João Baveca e Pedro Amigo de Sevilha	39
10 Lourenço jograr, hás mui gran sabor Tenção entre João Garcia de Guilhade e Lourenço	44
11 Muito te vejo, Lourenço, queixar Tenção entre João Garcia de Guilhade e Lourenço	47
12 Joan Soares, comecei Tenção entre João Peres de Aboim e João Soares Coelho	50
13 Lourenço, soías tu guarecer Tenção entre João Peres de Aboim e Lourenço.	53

14	Joan Soares, non poss'eu estar Tenção entre João Peres de Aboim e João Soares Coelho . . .	56
15	Vedes, Picandon, son maravilhado Tenção entre João Soares Coelho e Picandom	58
16	Quen ama Deus, Lourenç', am'a verdade Tenção entre João Soares Coelho e Lourenço	62
17	Ai, Pedr'Amigo, vós que vos tedes Tenção entre João Vasques de Tavaleira e Pedro Amigo de Sevilha	65
18	Joan'Airas, ora vej'eu que há Tenção entre João Vasques de Talaveira e João Airas de Santiago	68
19	Joan Soares, de pran as melhores Tenção entre Juião Bolseiro e João Soares Coelho	71
20	Rodrig'Eanes, queria saber Tenção entre Lourenço e Rodrigo Eanes de Álvares	74
21	Quero que julguedes, Pedro Garcia Tenção entre Lourenço e Pero Garcia Buralês.	77
22	Joan Vaásquez, moiro por saber Tenção entre Lourenço e João Vasques de Talaveira.	79
23	Vós que soedes en corte morar Tenção entre Martim Moxa e um interlocutor não identificado	81
24	Ai, Pai Soárez, venho-vos rogar Tenção entre Martim Soares e Paio Soares de Taveirós.	84
25	Juião, quero contigo fazer Tenção entre Men Rodrigues Tenoiro e Juião Bolseiro	87
26	Ûa pergunta vos quero fazer Tenção entre Paio Gomes Charinho e Afonso X	90
27	Don Garcia Martiins, saber Tenção entre Pero da Ponte e Garcia Martins	93
28	Senhor, eu quer'ora de vós saber Tenção entre Pero Garcia Buralês e um interlocutor não identificado	96
29	Joan Baveca, fé que vós devedes Tenção entre Pero Garcia de Ambroa e João Baveca	98
30	Vi eu donas en celado Tenção entre Pero Velho de Taveirós e Paio Soares de Taveirós.	101
31	Pero Martiins, ora por caridade Tenção entre Vasco Gil e Pero Martins	104
32	Rei D.Afonso, se Deus vos perdon Tenção entre Vasco Gil e Afonso X	108
33	Pedr'Amigo, quero de vós saber Tenção entre Vasco Peres Parda e Pedro Amigo de Sevilha.	111
	Referências.	114
	Anexo: Links para as biografias dos autores	117

Apresentação

Este livro é endereçado mais para um público amplo do que ao leitor especializado na lírica medieval galego-portuguesa, não que este não possa achar certo gosto neste trabalho, entretanto, esta obra tem o objetivo de alcançar o público leigo interessado na poesia dos trovadores que deram origem a nossa tradição poética. Por isso, apresento duas versões dos textos: a primeira no galego-português e outra no português contemporâneo. Acrescidos aos textos apresento comentários para auxiliar a compreensão dos textos poéticos. Nesses termos, considero importante detalhar um pouco mais como se constituem essas partes.

Acerca dos textos em galego-português, inicialmente, foi necessário estabelecer uma edição. Mas o que é uma edição? É a tentativa de estabelecer um texto mais ou menos definitivo, procurando chegar o mais próximo possível do que teria sido o texto original, orientando-se pelos pressupostos da filologia, que é a ciência que estuda esses textos do passado. Como foram realizadas as edições dos poemas que fazem parte deste livro? Em primeiro lugar, realizei uma transcrição dos textos a partir dos manuscritos presentes nos cancioneiros, coleções de poemas em forma manuscrita, e disponíveis na base de dados do Projeto Littera (<https://cantigas.fcsh.unl.pt/index.asp>). Em segundo lugar, comparei as transcrições com as edições de Lopes (2011), Lapa (1995) e as presentes no Banco de Datos da Lírica Profana Galego-Portuguesa (<http://bernal.cirp.gal/ords/f?p=MEDDB3:2>). Em terceiro lugar, por fim, defini uma edição, seguindo as Normas de edición para a poesía trobadoresca galego-portuguesa medieval (FERREIRO; PEREIRO; FONTAÍÑA, 2007). Dessa forma, cheguei ao TEXTO MEDIEVAL que talvez não seja o definitivo, mas próximo a este.

Aos textos no português contemporâneo, chamei-os de TEXTOS MODERNIZADOS. Nesse sentido, realizei paráfrases, traduções em que sigo o sentido dos textos dos textos medievais. Nelas, foi-me impossível manter a métrica, ou seja, o número de sílabas por versos, das cantigas

I

Pero da Pont', e[n] un vosso cantar

Tenção entre Alfonso Anes de Coton e Pero da Ponte

TEXTO MEDIEVAL

Pero da Pont', [en] un vosso cantar,
que vós ogano fezeistes d'amor,
fostes-vos i escudeiro chamar.
E dized'ora tant', ai trobador:
pois vos escudeiro chamastes i,
porque vos queixades ora de mi,
por meus panos, que vos non quero dar?

- Afons'Eanes, se vos en pesar,
tornade-vos a vosso fiador;
e de m'eu i escudeiro chamar,
e por que non, pois escudeiro for?
E se peç'algo, vedes quant'há i:
non podemos todos guarir assi
come vós, que guarides per lidar.

- Pero da Ponte, quen a mi veer
desta razon ou doutra cometer,
querrei-vo-lh'eu responder, se souber,
como trobador deve responder:
em nossa terra, se Deus me perdon,
a todo o escudeiro que pede don
as mais das gentes lhe chaman segrel.

TEXTO MODERNIZADO

Pero da Ponte, em um vosso cantar,
que, neste ano, vós fizestes de amor,
fostes-vos de escudeiro chamar.
E dizei agora uma coisa, trovador:
já que vos chamastes de escudeiro ali,
Por que vos queixais agora a mim,
pelas minhas roupas que não quero vos dar?

- Afonso Eanes, se vos desagradar,
regressai a vosso fiador;
e a respeito de eu de escudeiro me chamar,
e por que não, se escudeiro eu for?
E se peço pagamento, vedes o que há aí:
não podemos todos ganhar a vida assim
como vós, que vivestes a lidar.

- Pero da Ponte, quem a mim vier
sobre esta razão ou de outra atacar
quero vos responder, se souber,
como o trovador deve responder:
em nossa terra, que Deus me perdoe,
a todo escudeiro que pede pagamento,
a maioria das gentes lhe chama segrel.

- Afons'Eanes, est' é meu mester,
e per esto dev' eu a guarecer
e per servir donas quanto poder;
mais ùa ren vos quero [eu] dizer:
en pedir algo non dig' eu de non,
a quen entendo que faço razon,
e alá lide quen lidar souber.

- Pero da Ponte, se Deus vos perdon,
non faledes mais en armas, ca non
vos está ben, esto sabe quen quer.

- Afons'Eanes, filharei eu don
e lidade vós, ai cor de leon,
e faça quis cada quen seu mester.

- Afonso Eanes, este é o meu fazer
e por ele devo a vida ganhar
e por servir as donas o quanto puder;
mas uma coisa vos quero dizer:
pedir algo não digo eu que não
a quem entendo que faço com razão
e ali lute quem lutar souber.

- Pero da Ponte, que Deus vos perdoe,
não faleis mais em armas, pois não
vos fica bem, isto sabe pessoa qualquer.

- Afonso Eanes, receberei dom,
e lutai-vos, coração de leão,
e faça cada qual a sua arte.

Comentários explicativos

A tenção coloca em cena graus e hierarquias presentes no universo trovadoresco (LOPES, 2011). Nela, Afonso Eanes de Coton ataca Pero da Ponte por ter se denominado como escudeiro (menor título de nobreza, embora de bastante honra) em outra cantiga e lhe exigir pagamento como se fosse um simples jogral. Como resposta, Pero da Ponte ironiza a suposta vocação militar de Coton.

Estrofe 1: Afonso Eanes de Coton ataca Pero da Ponte por ter se intitulado como escudeiro e dele cobrar um pagamento (“pelos meus panos”, v. 6 – roupas eram pagamentos dados pelos trovadores a segreiros e jograis que os acompanhavam) e indica que não lhe pagará.

Estrofe 2: Pero da Ponte manda Afonso Eanes regressar ao seu fiado e questiona o porquê não se poder se intitular de escudeiro, se assim o for. Pero da Ponte termina a estrofe ironizando as pretensões militares do adversário ao dizer que ele, Pero, precisa ganhar a vida cantando, enquanto Afonso pode viver de “lutar”.

Estrofe 3: Afonso Eanes de Coton faz referência à realização da arte de trovar como desinteressada (sem ter como objetivo ganhar dinheiro)

ao afirmar que “todo escudeiro que pede pagamento” (v. 20) deve ser chamado de segrel, categoria inferior ao trovador e superior ao jogral.

Estrofe 4: Pero da Ponte diz que canta para se sustentar e, quando pode, desinteressadamente, faz cantigas de amor (“servir as donas”, v. 24). Afirma ainda que pede pagamento por suas atividades artísticas e volta a ironizar a pretensão militar de Coton ao dizer que “lute quem lutar souber” (v. 28), assegurando assim que ele próprio, Pero, não é um cavaleiro.

Estrofe 5: Afonso Eanes de Coton manda Pero da Ponte não falar em armas, pois isto não lhe cabe abordar.

Estrofe 6: Pero da Ponte diz que receberá o pagamento por sua atividade artística e que Afonso Eanes de Coton deve lutar, pois é um cavaleiro, e que cada um faça a sua arte: Afonso, lutando, e Pero, cantando.

2

Pero da Ponte, ou eu non vejo ben

Tenção entre Afonso Eanes de Coton e Pero da Ponte

TEXTO MEDIEVAL

- Pero da Ponte, ou eu non vejo ben,
O[u] [de] pran essa cabeça non é
a que vós antano, per boa fé,
levastes, quando fomos a Jeen,
e cuidu-m'eu [que] adormecestes
e roubador ou ladron [...]

TEXTO MODERNIZADO

- Pero da Ponte, ou eu não vejo bem
ou francamente essa cabeça não é
a que vós outro ano, por boa fé,
levastes, quando fomos a Jaén,
e julgo eu que adormecestes
e veio roubador ou ladrão [...]

Comentários explicativos

Essa é uma tenção de que só se preservaram seis versos, sendo, através desses, difícil determinar o seu conteúdo.

Estrofe: Há duas possíveis leituras para esses seis versos. Na primeira, Afonso Eanes de Coton pode estar se referindo ao fato de Pero da Ponte ter sofrido com o adultério, tendo assim recebido um “enfeite” na cabeça. Na segunda, Afonso Eanes de Coton pode estar criticando o comportamento militar de Pero da Ponte, que teria adormecido, sem efetivamente vigiar, quando da tomada de Jaén, Andaluzia, sul da Espanha, pelo infante Afonso (posteriormente, Afonso X da Castela e Leão) em 1246.

3

Vaasco Martins, pois trabalhades

Tenção entre Afonso Sanches e Vasco Martins

TEXTO MEDIEVAL

- Vaasco Martins, pois vós trabalhades
e trabalhastes de trobar d'amor,
do que agora, par Nostro Senhor,
quero saber de vós, que mi o digades,
dizede-mi-o, ca ben vos estará:
pois vos esta, [p]or que trobastes, já
morreu, par Deus, [senhor], por quen trobades?

- Afonso Sanches, vós [me] preguntades
e quero-vos eu fazer sabedor:
eu trobo e trobei pola melhor
das que Deus fez - esto ben'o creades;
esta do coraçõ non me salrá,
e atenderei seu ben, se mi o fará;
e vós al de min saber non queirades.

- Vaasco Martins, vós non respondedes,
nen er entendo, assi veja prazer,
por que trobades - que ouvi dizer
que aquela por que trobad'havedes,
e que amastes vós mais doutra ren,
que vos morreu há gran temp', e por en
pola morta a trobar non devedes.

TEXTO MODERNIZADO

- Vasco Martins, pois vós esforçastes
e esforçastes de trovar de amor,
o que agora, por Nosso Senhor,
quero saber de vós, que me o digais,
dizei-me, assim vos estareis:
pois esta, por quem trovastes, já
Morreu, por Deus, senhor, por quem trovais?

- Afonso Sanches, vós me perguntais
e quero vos fazer conhecedor
eu trovo e trovei pela melhor
das que Deus fez — isto bem o crede;
esta do coração não me sairá,
e aguardarei o seu bem, se me o fizer,
e vós mais nada de mim saber não queirais.

- Vasco Martins, vós não me respondais,
nem também entendo, assim veja satisfeito,
por que trovais — porque ouvi dizer
que aquela por quem tendes trovido
e que amastes vós mais do que outra coisa,
vos morreu há muito tempo, e, por isso,
pela morta, a trovar não deveis.